

Enfermagem no rastreamento precoce de infecções sexuais transmissíveis em mulheres na unidade de saúde básica

Dilson Gomes da Silva¹, Pabloena da Silva Pereira²

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Objetivo: Este artigo tem por objetivo discorrer a enfermagem no rastreamento precoce de infecções sexuais transmissíveis em mulheres na unidade de saúde básica. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura do tipo descritiva, a coleta de dados fora realizada nos meses de agosto de 2023 a maio de 2024. Foram utilizados como motores de busca os indexadores Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Foram selecionados inicialmente com 900 artigos, foram excluídos 350 artigos por não responderem as palavras-chaves e estarem incompletos. Na 2ª seleção, foram filtrados novamente, chegando no total de 550 artigos, foram excluídos 275 artigos. Finalizando numa 3ª e última filtragem, 275 artigos foram selecionados e excluídos 260 artigos, chegando ao total de 15 artigos. Os critérios de artigos publicados dentro dos idiomas português, espanhol e inglês no corte temporal de nos últimos cinco anos (2019 a 2024). **Conclusão:** Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a enfermagem desempenha um papel importante no rastreamento precoce de infecções sexuais transmissíveis (ISTs) em mulheres, como triagens, testes rápidos e entrevistas detalhadas para detectar comportamentos de risco. **Palavras-chave:** “Enfermagem”, “rastreamento precoce”, “infecções sexuais transmissíveis”, “mulheres”, “unidade de saúde básica”.

Nursing in the early screening of sexually transmitted infections in women in the basic health unit

ABSTRACT

Objective: This article aims to discuss nursing in the early screening of sexually transmitted infections in women in the basic health unit. **Methodology:** integrative review of descriptive literature, data collection was carried out from August 2023 to May 2024. The Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature indexes were used as search engines in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Results:** Initially 900 articles were selected, 350 articles were excluded because they did not answer the keywords and were incomplete. In the 2nd selection, they were filtered again, reaching a total of 550 articles, 275 articles were excluded. Finishing with a 3rd and final filtering, 275 articles were selected and 260 articles were excluded, reaching a total of 15 articles. The criteria for articles published in Portuguese, Spanish and English in the last five years (2019 to 2024). **Conclusion:** In Basic Health Units (UBS), nursing plays an important role in the early screening of sexually transmitted infections (STIs) in women, such as screenings, rapid tests and detailed interviews to detect risk behaviors.

Keywords: "Nursing", "early screening", "sexually transmitted infections", "women", "basic health unit".

Instituição afiliada – 1. Universidade Paulista (UNIP-AVP). 2. Universidade Paulista (UNIP-AVP).

Dados da publicação: Artigo recebido em 06 de Maio e publicado em 26 de Junho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1834-1848>

Autor correspondente: Dilson Gomes da Silva / dilsongomes.ds@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são causadas por vírus, bactérias ou microrganismos. A transmissão ocorre sobretudo com o contato sexual sem uso de preservativos, são consideradas mundialmente as doenças mais comuns entre todas, impactam a saúde reprodutiva provocando infertilidade e possíveis transtornos durante gravidez e parto, ocasionando muitas vezes morte fetal, além de facilitar a transmissão do HIV (vírus da imunodeficiência humana) (DOMINGUES *et al.*, 2020).

O impacto dessas infecções prevalece com maior incidência em mulheres pelo fato de que são mais vulneráveis à IST, pois carregam em si questões como gênero, vulnerabilidade social, características biológicas, iniciam precocemente a vida sexual, sem escolaridade e dependência financeira. Muitas mulheres acreditam que o preservativo serve apenas para evitar uma gravidez indesejada e não usam para proteção contra doenças (MOURA *et al.* 2021).

Conforme Moura *et al.*, (2021), o público feminino apresenta maior suscetibilidade a contrair IST, principalmente em função das suas características biológicas e anatômicas. Nesse sentido, é importante salientar que as mulheres, de forma predominante, relacionam o uso de preservativo somente para prevenir uma gestação indesejada e não para evitar as ISTs. Perante o exposto, a suscetibilidade feminina às ISTs simboliza um problema de saúde, sendo necessárias ações de prevenção sexual efetivas e transformadoras.

A avaliação de risco pode orientar o rastreamento das IST, e, no caso específico de pessoas diagnosticadas, é imprescindível a convocação e tratamento das parcerias sexuais, que tem como objetivo realizar a interrupção da cadeia de transmissão, prevenir as complicações e impedir a reinfecção como também a realização da notificação desses parceiros (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Em concordância com Silva *et al.*, (2021), a consulta de enfermagem é um instrumento necessário no combate às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), pois proporciona um ponto de vista aprofundado quanto à história clínica, pessoal e social do paciente. Sendo assim, a atividade do enfermeiro na atenção primária é de extrema relevância, principalmente quando se observa o planejamento da assistência e o cuidado individualizado.

As IST persistem como problema de Saúde Pública mundial, em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou uma incidência de 376,4 milhões de casos de IST curáveis em pessoas de 15 a 49 anos de idade, entre os quais destacaram-se 127,2 milhões de casos de clamídia, 86,9 milhões de casos de gonorreia e 6,3 milhões de casos de sífilis (MIRANDA *et al.*, 2021). Diante desse problema, questiona-se quais os outros desafios enfrentados pela

enfermagem na atenção básica para rastrear caso de infecções sexuais transmissíveis?

De acordo com Araújo et al., (2021), estudos mostram que a detecção e o tratamento adequados das complicações por IST podem ser significativamente reduzidos. Além disso, enfermeiros treinados podem utilizar protocolos baseados em evidências para identificar sintomas e realizar testes diagnósticos, garantindo intervenções oportunas e eficazes.

Do ponto de vista social, as mulheres podem encontrar muitas dificuldades ao procurar atendimento médico em muitas comunidades, especialmente nas mais vulneráveis e marginalizadas. Alguns desses obstáculos incluem estigma, falta de recursos financeiros e dificuldades de acesso a serviços especializados. A presença de enfermeiros em uma unidade de saúde básica cria um ambiente mais acolhedor e acolhedor, onde as mulheres se sentem mais à vontade para conversar sobre problemas pessoais e receber cuidados preventivos.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de mostrar o papel dos enfermeiros como educadores em saúde é reforçado pelo fato de que os pacientes são monitorados e instruídos sobre práticas seguras e preventivas. As mulheres que recebem atendimento em um ambiente seguro e respeitoso se sentem mais empoderadas e autossuficientes para administrar sua saúde sexual e reprodutiva, o que melhora sua qualidade de vida e seu bem-estar geral.

Tem como objetivo discorrer a enfermagem no rastreamento precoce de infecções sexuais transmissíveis em mulheres na unidade de saúde básica.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura do tipo descritivo, a coleta de dados foram realizadas nos meses de agosto de 2023 a maio de 2024, através de análises de artigos já publicados.

O estudo foi realizado por meio da pesquisa em bancos de dados como da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Para a pesquisa dos artigos serão utilizadas as palavras-chaves: “Enfermagem”, “rastreamento precoce”, “infecções sexuais transmissíveis”, “mulheres”, “unidade de saúde básica”; “Nursing”, “early screening”, “sexually transmitted infections”, “women”, “basic health unit”; “Enfermería”, “detección temprana”, “infecciones de transmisión sexual”, “mujer”, “unidad básica de salud”. Em seguida da definição dos descritores, decorreu-se a pesquisa das informações com o descritor em português, inglês e espanhol fazendo uso da busca avançada nas bases de dados.

Em sequência será obtida a leitura dos resumos dos artigos e serão selecionados aqueles que atenderam os critérios pré-estabelecidos: acesso livre e em português, inglês e espanhol, e terem sido publicados entre os anos de 2019 a 2024.

Os critérios para inclusão utilizados serão: se tratar de artigos completos e em português, inglês ou espanhol, dando ênfase a enfermagem no rastreamento precoce de infecções sexuais transmissíveis em mulheres na unidade de saúde básica, e responder aos questionamentos: Qual a importância das ações educativas na prevenção de infecções sexuais transmissíveis? Quais os principais desafios do rastreamento precoce de infecções sexuais transmissíveis? Quais as principais assistências de enfermagem nos cuidados com mulheres na prevenção de infecções sexuais transmissíveis?

Os aspectos éticos, o presente estudo não será submetido ao Comitê de Ética Humano. Uma vez que, a coleta de dados não foi realizada em seres humanos, dispensa a apreciação do comitê, conforme resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Nesta revisão, a seleção ocorreu com um levantamento nas bases de dados, inicialmente com 900 artigos, sendo dividido na 1ª seleção foram de 300 da BVS, 300 do LILACS e 300 do SCIELO, foram excluídos 350 artigos por não responderem as palavras-chaves e estarem incompletos.

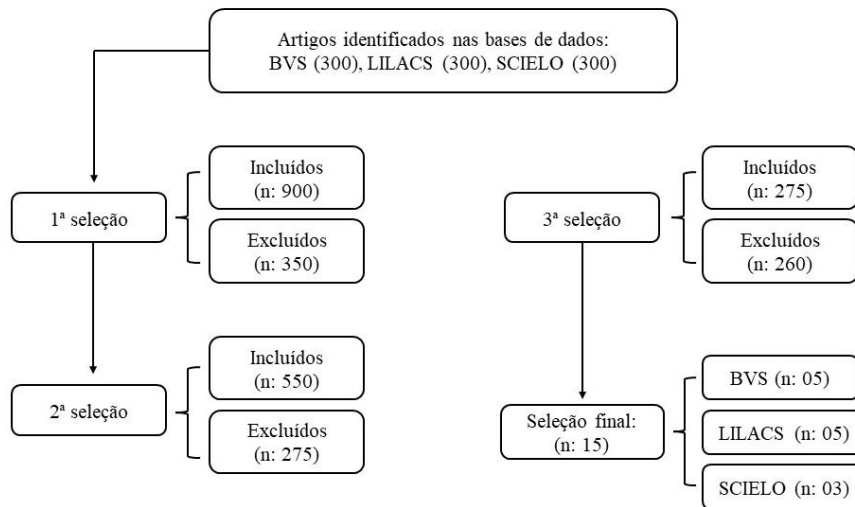
Na 2ª seleção, foram filtrados novamente, chegando no total de 550 artigos, que ficaram 185 da BVS, 180 do LILACS e do 185 SCIELO, foram excluídos 275 artigos. Finalizando numa 3ª e última filtragem, 275 artigos foram selecionados, incluídos 91 da BVS, 91 do LILACS e 93 do SCIELO e excluídos 260 artigos, chegando ao total de 15 artigos , ficando desta forma 05 da BVS, 05 do LILACS e 05 do SCIELO.

Ao adicionar os critérios de artigos publicados dentro dos idiomas português, espanhol e inglês no corte temporal de nos últimos cinco anos (2019 a 2024). Os processos de seleção das referências estão descritos conforme na figura 1. Após a leitura e interpretação das pesquisas, 11 artigos com foco central do tema abordado foram selecionados (Quadro 1).

Enfermagem no rastreamento precoce de infecções sexuais transmissíveis em mulheres na unidade de saúde básica

Silva *et. al.*

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção de publicações pertinentes ao tema proposto.



Fonte: Autoria própria.

Quadro 1: Estudos selecionados: Enfermagem no rastreamento precoce de infecções sexuais transmissíveis em mulheres na unidade de saúde básica

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo	Estudo	Revista
1	Silva et al., (2024)	Desafios da Enfermagem no manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis na gestação: Uma Revisão Integrativa.	Avaliar estudos a respeito dos desafios encontrados pelos enfermeiros em relação as condutas diante das IST's na gestação	Revisão integrativa da literatura	Revista JRG de Estudos Acadêmicos
2	de Lira et al., (2023)	Assistência da enfermagem no manejo de ISTS em mulheres na atenção primária em saúde.	Discutir sobretudo a relevância do problema de saúde pública enfrentado mundialmente com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)	Revisão integrativa da literatura	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação
3	de Souza et al., (2023)	A Importância do Conhecimento das Mulheres Quanto à Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e a Educação em Saúde.	Identificar o conhecimento das mulheres quanto à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e o papel do enfermeiro em uma unidade básica de saúde	Estudo exploratório com abordagem quantitativa	Uniciências
4	Santos et al., (2023).	A atuação do enfermeiro educador na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.	Entender qual a principal dificuldade que mulheres encontraram antes de contraírem o HIV, e qual o papel do enfermeiro na prevenção	Pesquisa de natureza exploratória, descritiva, de corte transversal e abordagem quati-qualitativa	Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem

Enfermagem no rastreamento precoce de infecções sexuais transmissíveis em mulheres na unidade de saúde básica

Silva *et. al.*

5	Marques et al., (2022)	Infecções sexualmente transmissíveis no sistema público de saúde: uma revisão bibliográfica	Analisar a literatura existente acerca das infecções sexualmente transmissíveis no sistema público de saúde	Revisão integrativa da literatura	RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar
6	dos Santos et al., (2022)	Revisão integrativa: atuação da enfermagem no cuidado e na prevenção infecções sexualmente transmissíveis	Descrever os cuidados de enfermagem ao abordar o paciente para a prevenção ou tratamento de uma possível doença sexualmente transmissível	Estudo de revisão integrativa da literatura que tem como caráter quantitativo e qualitativo	Brazilian Journal of Health Review
7	Lolato et al., (2021)	Protocolos assistenciais como embasamento para a enfermagem na atenção às IST'S.	Retratar a carência de protocolos assistências na atenção básica, especificamente aqueles que orientem a conduta da(o) Enfermeira(o) frente a sintomas sugestivos de IST's	Pesquisa descritiva com revisão integrativa da literatura nacional	Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba
8	Araújo et al., (2021)	Assistência à mulher com queixas relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis: conhecimento de enfermeiros da atenção básica.	Analisar o conhecimento de enfermeiros da Atenção Básica acerca da assistência à mulher com queixas relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis (verrugas anogenitais, úlcera genital, cervicite e corrimento vaginal), tendo como base os 'Protocolos de Atenção Básica: Saúde das Mulheres'	Estudo descritivo e qualitativo	Enfermagem Atual in Derme
9	Dias et al., (2021)	Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil: prevalência e fatores associados	Estimar a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e fatores associados sobre mulheres quilombolas no Brasil	Estudo transversal	Cadernos de Saúde Pública
10	Freitas et al., (2021)	Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida	Capacitar gestores e profissionais de saúde de forma contínua, com vistas à integração entre assistência e vigilância, ao fortalecimento de ações efetivas de controle da sífilis, à abrangência da busca de parcerias sexuais e ao amplo acesso de populações mais vulneráveis aos serviços de saúde	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis	Epidemiologia e Serviços de Saúde
11	da Silva et al., (2020)	Refletindo sobre a abordagem às infecções sexualmente transmissíveis:	Relatar a vivência dos acadêmicos, frente à assistência a ações de atenção básica em uma Unidade Básica de Saúde da Família	Estudo descritivo, tipo relato de experiência	Brazilian Journal of Health Review

Enfermagem no rastreamento precoce de infecções sexuais transmissíveis em mulheres na unidade de saúde básica

Silva *et. al.*

		relato de experiência.	(UBSF)		
12	Moura et al., (2021)	Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis	Analisar a percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis	Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa	Escola Anna Nery
13	Ricci et al., (2019)	Infecções sexualmente transmissíveis na gestação: educação em saúde como estratégia de prevenção na atenção básica.	Relatar a experiência de acadêmicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) durante ação desenvolvida com o grupo de gestantes de uma Unidade de Básica de Saúde em Campo Grande-MS (UBS)	Coleta de campo	Brazilian Journal of Health Review
14	Araújo et al., (2019)	Caracterização das infecções sexualmente transmissíveis em usuários da atenção básica: uma revisão integrativa	Descrever por meio de pesquisas na literatura, as características das infecções sexualmente transmissíveis em usuários da atenção básica	Revisão bibliográfica	Revista Uningá
15	do Nascimento et al., (2019)	Abordando infecções sexualmente transmissíveis com mulheres reclusas: um relato de experiência	Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em uma atividade educativa com reeducadas em uma unidade de detenção feminina de Petrolina	Caráter qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência	Revista de Extensão da UNIVASF

Fonte: Autoria própria.

As patologias variam conforme a etiologia do patógeno, com infecções curáveis mais comuns sendo causadas por *Chlamydia trachomatis*, *Treponema pallidum*, *Neisseria gonorrhoeae* (de origem bacteriana) e *Trichomonas vaginalis* (de origem parasitária). Além disso, há infecções de etiologia viral, como o Papiloma Vírus Humano (HPV), que apresenta uma incidência significativa na população feminina (DIAS et al., 2021).

Os fatores de risco para a transmissão de infecções sexuais são influenciados por fatores sociais, econômicos e culturais. Assim, o conhecimento sobre prevenção, o início precoce da vida sexual, o número de parceiros, a prática de sexo desprotegido e a drogadição são determinantes para o adoecimento de ambos os sexos. Na população feminina, outros aspectos incluem histórico de laqueadura, uso prolongado de contraceptivos orais, a anatomia genital e a desigualdade de gênero, que afeta o acesso ao corpo feminino e a decisão sobre o uso de preservativos (CARVALHO; MONTEIRO, 2021).

Araújo et al., (2019), observam que a disseminação das ISTs entre a população jovem continua a crescer, sendo necessário investir em ações educativas que reduzam os fatores de risco. O perfil epidemiológico dos portadores de ISTs é predominantemente encontrado em populações menos abastadas, embora a população mais economicamente favorecida também deva ser considerada. Um conhecimento amplo sobre ISTs e dados epidemiológicos das áreas mais afetadas é crucial para os profissionais de saúde da atenção básica, permitindo-lhes entender as necessidades de cada grupo e determinar a melhor forma de atender a demanda da comunidade, seja focando na prevenção ou no tratamento de indivíduos já portadores de ISTs.

Para os profissionais de saúde da atenção básica, é essencial ter um conhecimento abrangente sobre ISTs e dados epidemiológicos das áreas afetadas. Isso permite entender melhor as necessidades de cada grupo e atender de forma mais eficaz, seja na prevenção ou no tratamento de indivíduos já infectados.

Dias et al., (2021), concluíram que a prevalência de ISTs é alta entre as mulheres quilombolas, caracterizadas por baixa escolaridade e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Mulheres quilombolas de 25 a 44 anos, consumidoras de álcool, com exame citopatológico alterado e vaginose bacteriana, têm maior probabilidade de serem diagnosticadas com um ou mais agentes de transmissão sexual.

Os autores supracitados destacam a importância de ações educativas e o conhecimento epidemiológico na abordagem das ISTs em populações vulneráveis. Isso indica a necessidade de intervenções específicas para essas populações vulneráveis.

Silva et al., (2024), destacam a importância da otimização das políticas de saúde da mulher, incluindo iniciativas de educação contínua e fornecimento de insumos, para capacitar os profissionais a oferecerem assistência de qualidade. A educação durante o pré-natal é fundamental para a reflexão, compartilhamento de conhecimentos e desconstrução de ideias enraizadas na sociedade, sensibilizando as mulheres sobre medidas de proteção contra ISTs, promovendo seu empoderamento e encorajando escolhas mais seguras.

Eles apontam que a educação pré-natal é crucial, pois permite a reflexão e o compartilhamento de conhecimentos, ajudando a desconstruir ideias enraizadas na sociedade. Esse processo educacional sensibiliza as mulheres sobre as medidas de proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), promovendo seu empoderamento e encorajando escolhas mais seguras.

Marques et al., (2022), afirmam que o sistema público de saúde atua em todos os aspectos dessas patologias, desde estratégias de prevenção até formas de tratamento. Para que essas ações sejam seguras e eficazes, é necessário ter profissionais capacitados, condições de

trabalho dignas e a realização de diagnósticos precoces. Além disso, é importante oferecer educação em saúde tanto para mulheres quanto para homens, considerando que este público raramente frequenta unidades de saúde para esses atendimentos.

É necessário ter profissionais bem capacitados, condições de trabalho dignas e diagnósticos precoces para que essas ações sejam realizadas. Além disso, a importância de oferecer educação em saúde para mulheres e homens, especialmente porque os homens raramente procuram atendimento nas unidades de saúde para questões relacionadas a ISTs.

Lolato et al., (2021), destacam que, devido à alta demanda de pacientes sintomáticos que buscam atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), é crucial a implementação de protocolos assistenciais que orientem a enfermagem no diagnóstico e tratamento de ISTs e outras infecções. O diagnóstico e tratamento devem ser oferecidos desde o primeiro contato do paciente com a UBS, geralmente realizado pela consulta de enfermagem. Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel vital na promoção da saúde e deve atuar com autonomia para prevenir complicações.

O enfermeiro é importante para promover a saúde e deve agir por conta própria para evitar complicações. Essa capacitação visa integrar assistência e vigilância, melhorar a prevenção, rastrear pessoas assintomáticas, diagnosticar, tratar, acompanhar e monitorar casos, parcerias sexuais e garantir que as populações vulneráveis tenham acesso aos serviços de saúde.

Freitas et al., (2021), afirmam que a atualização do capítulo de sífilis adquirida do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT) ressaltam a necessidade de capacitar gestores e profissionais de saúde continuamente. Isso visa integrar assistência e vigilância, fortalecer ações de prevenção, rastrear pessoas assintomáticas, diagnosticar, tratar, acompanhar e monitorar casos, além de buscar parcerias sexuais e garantir amplo acesso das populações vulneráveis aos serviços de saúde.

De acordo com de Souza et al., (2023), é necessário que as mulheres adquiram mais conhecimento sobre sua própria saúde. Embora algumas entrevistadas tenham respondido corretamente às questões, muitas não souberam responder a certas perguntas. Portanto, os resultados deste estudo diferem de outras literaturas que sugerem um conhecimento insipiente das mulheres sobre infecções sexualmente transmissíveis.

O autor supracitado, indica que ao contrário de outros estudos que apontam para um conhecimento insuficiente das mulheres sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), este estudo sugere que há uma variação no nível de conhecimento.

Segundo Santos et al., (2023), a análise dos resultados mostra que a falta de

conhecimento de qualidade sobre infecções sexualmente transmissíveis é causada pela ausência de esclarecimento e educação sexual, especialmente entre pré-adolescentes e adolescentes. Para resolver esse problema, é essencial implementar a educação sexual nas escolas e complementarmente nos atendimentos prestados pelos profissionais de saúde a adolescentes contaminados ou portadores de ISTs.

Para resolver esse problema, eles sugerem que as escolas implementem programas de educação sexual e que os profissionais de saúde reforcem o atendimento e a orientação a adolescentes contaminados ou portadores de IST.

Moura *et al.*, (2021), apontam em seu estudo que como limitação do estudo o fato de não abordar aspectos relacionados à situação programática da vulnerabilidade, um fator que poderia fundamentar melhor os achados e contribuir para preencher as lacunas existentes na Atenção Primária à Saúde (APS). Para que os serviços de saúde possam atender às necessidades da comunidade, são necessárias avaliações contínuas dos processos de trabalho e a identificação de estratégias que garantam os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ricci *et al.*, (2019), concluem que a educação em saúde sobre ISTs durante a gestação é eficaz ao incentivar o diálogo, a interação, a troca de experiências e a construção conjunta de conhecimento. Esses aspectos são essenciais para promover a saúde, prevenir doenças e desenvolver uma consciência crítica e reflexiva nas gestantes sobre seu processo de saúde e doença, tornando-as participantes ativas no aprendizado. Dada a importância das ISTs na saúde materno-neonatal, essa abordagem durante a gestação é particularmente relevante, com o enfermeiro desempenhando um papel central como educador.

A abordagem é particularmente relevante para a gestação porque as ISTs são essenciais para a saúde materno-neonatal, com o enfermeiro desempenhando um papel fundamental, essas atividades não apenas garantem o direito à informação e aos serviços de saúde, mas também permitem a formação de profissionais de saúde em vários ambientes.

Do Nascimento *et al.*, (2019), relatam que as atividades educativas de um projeto de extensão, que utilizam linguagem lúdica para facilitar o entendimento das ISTs, são eficazes em esclarecer mulheres privadas de liberdade sobre essas infecções. Essas atividades reforçam o direito à informação e aos serviços de saúde, além de permitir a formação de agentes de saúde em diferentes ambientes.

De acordo com Lira *et al.*, (2023), os enfermeiros supervisionam todo o processo terapêutico e desempenham um papel importante na atenção primária à saúde, principalmente nas estratégias de saúde da família. Ao longo do ciclo de vida de uma mulher, o cuidado do enfermeiro inclui desde a prevenção até a manutenção da saúde. Além disso, os enfermeiros

não recebem a formação necessária sobre ISTs em algumas circunstâncias, pois não há os insumos necessários para os procedimentos, o que frequentemente leva as pacientes ao ginecologista.

Dos Santos et al., (2022), enfatizam que a enfermagem possui um vasto conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e desempenha um papel importante no ambiente de trabalho, realizando testes rápidos, rodas de conversa e sessões em salas de espera para alcançar o maior número possível de pacientes. A prevenção direta é prejudicada pela dificuldade de abordar essas questões nas escolas e em áreas densamente povoadas. Para acabar com esses tabus e diminuir o número de pacientes com IST, políticas públicas devem ser implementadas.

No estudo de Araújo et al., (2021), identificam lacunas no conhecimento dos enfermeiros da Atenção Básica sobre o atendimento a mulheres com queixas de infecções sexualmente transmissíveis. Muitas vezes, os enfermeiros se limitam a encaminhar essas pacientes para médicos da UBS ou para serviços especializados. A falta de conhecimento sobre as práticas adequadas é atribuída à insuficiência de experiência profissional, e o trabalho dos enfermeiros é influenciado pela disponibilidade de insumos e dificuldades na prescrição de medicamentos.

Da Silva et al., (2020), destacam que um profissional proativo, que realiza ações de grande impacto, desenvolve uma comunicação eficaz na comunidade, superando barreiras e proporcionando prevenção e tratamento aos usuários. Esse profissional cria confiança e vínculo, estendendo seu trabalho para além da Unidade de Saúde, envolvendo a mulher, seu parceiro, filhos e família, e sendo visto como um apoio essencial no processo de saúde e doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações educativas são fundamentais na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), pois promovem o conhecimento e a conscientização da população sobre práticas sexuais seguras e a importância da saúde sexual. Essas ações visam informar e empoderar indivíduos, permitindo-lhes tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua saúde sexual.

O estigma e o preconceito associados às ISTs podem impedir as pessoas de procurarem testagem e tratamento precoces, agravando a disseminação das infecções. A falta de educação sexual nas escolas e a resistência cultural a discutir abertamente questões de saúde sexual também são barreiras significativas ao rastreamento precoce.

Os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção da saúde, realizando rodas de conversa, sessões informativas em salas de espera e atendimentos individuais para abordar

dúvidas e preocupações dos pacientes. Eles também são responsáveis por desenvolver estratégias de prevenção e controle das ISTs, colaborando com outros profissionais de saúde para garantir um atendimento integral e de qualidade. A capacitação contínua dos enfermeiros e a disponibilidade de recursos adequados são essenciais para a eficácia dessas ações.

REFERÊNCIAS

Araújo, M. H. H. P.O., Nascimento, W. G. D., Santos, L. B. P., Santos, J. S., Gama, M. P. A., & Sousa, C. S. M. (2021). **Assistência à mulher com queixas relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis: conhecimento de enfermeiros da atenção básica.** *Enfermagem Atual in Derme*, 95(33).

Araújo, F. M. P. A. d., Silva, J. Â. d., & Rodrigues, T. S. (2019). **Caracterização das infecções sexualmente transmissíveis em usuários da atenção básica: uma revisão integrativa.** *Revista Uningá (Online)*.

da Silva, L. M. S., de Mesquita, G. N., Gomes, D. M., Ribeiro, L. R., Fassarella, B. P. A., dos Santos Ribeiro, L. H., ... & Oliveira, J. G. (2020). **Refletindo sobre a abordagem às infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência.** *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 6057-6065.

de Lira, M. M., dos Santos, H. M. D., da Costa Ogliari, K. B., Barbosa, J. D. S. P., Maniçoba, E. T., & de Lira, M. M. (2023). **Assistência da enfermagem no manejo de ISTS em mulheres na atenção primária em saúde.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(7), 391-400.

de Souza, J. S. M., & Mioranza, I. T. (2023). **A Importância do Conhecimento das Mulheres Quanto à Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e a Educação em Saúde.** *UNICIÊNCIAS*, 27(1), 24-30.

Dias, J. A., Luciano, T. V., Santos, M. C. L. F. S., Musso, C., Zandonade, E., Spano, L. C., & Miranda, A. E. (2021). **Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres afrodescendentes de comunidades quilombolas no Brasil: prevalência e fatores associados.** *Cadernos de Saúde Pública*, 37, e00174919.

do Nascimento, J. R., Barbosa, K. M. G., & Vieira, M. C. A. (2019). **Abordando infecções sexualmente transmissíveis com mulheres reclusas: um relato de experiência.** *EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF*, 7(2), 104-114.

dos Santos, L. M., Soares, D. P., & Pessoa, I. R. (2022). **Revisão integrativa: atuação da enfermagem no cuidado e na prevenção infecções sexualmente transmissíveis. Integrative review: nursing practice in the care of patients with sexually transmitted infections.** *Brazilian Journal of Health Review*, 5(3), 10041-10051.

Freitas, F. L. S., Benzaken, A. S., Passos, M. R. L. D., Coelho, I. C. B., & Miranda, A. E. (2021). **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30, e2020616.

Lolato, V., Hammes, N. L., & Meneghini, L. (2021). **Protocolos assistenciais como embasamento para a enfermagem na atenção às IST'S.** Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba, 6, e28129-e28129.

Marques, V. G. P. da S., de Sá Lima, R., de Carvalho Farias, A. F., Lima, M. W. H., Neca, C. S. M., de Sousa Pereira, R., ... & da Silva, N. R. (2022). **Infecções sexualmente transmissíveis no sistema público de saúde: uma revisão bibliográfica.** RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, 3(5), e351500-e351500.

Moura, S. L. O., Silva, M. A. M. D., Moreira, A. C. A., Freitas, C. A. S. L., & Pinheiro, A. K. B. (2021). **Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Escola Anna Nery, 25.

Porto, A. L. D., Correia, J. R., Dias, B. L., Corrêa, K. M. S., Sousa, M. M., dos Santos Barbosa, J. C., & Cerqueira, L. A. (2021). **A Influência das Infecções Sexualmente Transmissíveis na Saúde da Mulher: Impactos físico, emocionais e sexuais The Influence of Sexually Transmitted Infections on Womans Health: Physical, emotional and sexual impacts.** Brazilian Journal of Health Review, 4(6), 28616-28627.

Ricci, A. P., de Sene, A. G., de Souza, B. L. B., de Aguiar, K. M., Figueiredo, L. R., & Gerke, M. A. (2019). **Infecções sexualmente transmissíveis na gestação: educação em saúde como estratégia de prevenção na atenção básica.** Brazilian Journal of Health Review, 2(1), 565-570.

SANTOS, S. L. da S. F. dos.; CARVALHO, M. V. B. de.; CREMONESI, N. G. P. .; PERINOTI, L. C. S. da C. . **A atuação do enfermeiro educador na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.** Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 13, n. 41, p. 198–210, 2023. DOI: 10.24276/rrecien2023.13.41.198-210. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/730>. Acesso em: 23 jun. 2024.

Silva, D. L., Júnior, D. G. A., Silva, J. A., & da Silva, P. R. R. (2021). **Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Health Review, 4(2), 4028-4044.

Silva, C. D. M., de Sá Coelho, A. C., de Sousa Neto, A. D., de Sousa Almeida, É., Barbosa, D. N. S., da Silva Lemos, M. H., ... & Rodrigues, J. A. (2024). **Desafios da Enfermagem no manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis na gestação: Uma Revisão Integrativa.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 7(14), e14946-e14946.